MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas
Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh - Sub-sedes: Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH
Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229 - Sete Lagoas: Rua Coronel Randolfo Simões, nº 545 - Boa Vista - Tel: (31) 3776.7710

14/05/2015

Enfrentar os cortes de direitos feitos pelo governo Dilma (PT & companhia), o arrocho e abusos da patronal com Greve Geral!

Companheiros, é necessário mais do que nunca fortalecermos a nossa ORGANIZAÇÃO e a UNIÃO de todos trabalhadores brasileiros, para preparar uma vigorosa GREVE GERAL contra os pacotaços de Dilma (PT/PMDB/Pecedobê&curriola) e a política de arrocho, repressão, carestia e cortes de direitos, imposta pelos grandes grupos financeiros (FMI/Banco Mundial), que favorece diretamente os banqueiros, empreiteiras, etc.

Dilma e toda sua canalha de corruptos e podres parlamentares retiram direitos dos trabalhadores; impõem mais restrições para a obtenção do seguro-desemprego, auxílio doença, PIS, etc. Mantém a política de arrocho salarial, o salário mínimo de fome, ataques às aposentadorias e agora querem legalizar a inaceitável política de terceirização; arrebentando de vez com os operários nas obras da construção, que já sofrem com a utilização dos "gatos" pela patronal parasita e sanguessuga, que estão impondo a escravidão aberta.

O momento é de RESISTÊNCIA E LUTA; converse com seus colegas sobre a necessidade da GREVE GERAL, converse sobre isso nas obras, nos ônibus, nos bairros. Para enfrentar a atual política de corte de direitos, arrocho, carestia, repressão contra os trabalhadores e desemprego, o caminho é a deflagração da GREVE GERAL!!!

Participe das Manifestações e Greve dia 29/05

Chega de arrocho e carestia imposta pelo governo FMI/Dilma/PT. Cresce a revolta popular e no próximo dia 29 até as centrais governistas estão falando em dia nacional de manifestações e greve como preparativo para a Greve Geral. Vamos participar, mas precavidos contra a pelegada que na última hora sempre negociam e traem os trabalhadores.

Preparar a Greve Geral contra o governo e a patronal!

Exigimos reajuste imediato dos salários

Os preços dos alimentos estão cada dia mais caros, subiram as contas de água, luz, as despesas com aluguel, transporte etc.; não dá para repetir a mesma compra a cada mês. Sentimos na pele a carestia de vida.

Não podemos ficar esperando passivamente a campanha salarial, que é só em novembro, temos de exigir da patronal a melhoria já de salários e de condições de trabalho (condições seguras de trabalho, lanche à tarde, almoço nos canteiros de obras etc). Várias outras categorias estão fazendo Greves e chegou a nossa vez da nossa mobilização e luta.

O Brasil precisa é de uma Revolução. Precisa de uma nova economia, alicerçada na aliança operária e camponesa, na destruição do latifúndio e distribuição de terras aos camponeses pobres sem terra ou com pouca terra, para produzir mais alimentos e combater a carestia.

Abaixo a carestia que a panela tá vazia!

Terceirização é precarização e escravidão!

Operários terceirizados são obrigados a dormir no chão

A lesiva terceirização foi aprovada pela maioria dos corruptos deputados, agora falta passar pelo Senado e depois pela sanção da demagoga e opresssora Dilma Rousseff. Nós, operários da construção, sentimos os efeitos da terceirização na pele e sabemos que ela é a forma da gananciosa classe patronal aumentar a precarização das condições de trabalho, a opressão e a exploração. De cada dez acidentes, oito são de empresas terceirizadas, e a imposição do trabalho escravo também ocorre principalmente através das "gatas" terceirizadas. Hoje nas obras já existe até a "quarteirização" e a "pejotização" (transformação do trabalhador em empresa para cortar pagamento dos direitos trabalhistas).

A pelegada das centrais governistas (CUT, CTB, Força Sindical etc) também estão em conluio com o governo e a patronal. **Precisamos enfrentar toda essa malta de corruptos e ladrões dos nossos direitos e preparar uma vigorosa Greve Geral para impedir a legalização da terceirização!**

Abaixo o horário diferenciado e prejudicial na Emccamp

A Construtora Emccamp está adotando um horário diferenciado para os seus operários nas obras, forçando-os a trabalhar aos sábados até às 11hs. Isso prejudica muito os trabalhadores que ficam mais cansados, obrigados a se deslocar para a empresa 6 dias por semana, em ônibus superlotados, e com menos tempo para ficar com a família, descansar ou cuidar de outros afazeres.

O horário estipulado na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) do Marreta é de segunda à quinta, de 7 às 17 horas e às sextas, de 7 às 16 horas e com o sábado livre, além da folga dominical. O sábado é compensado pelo horário estipulado na CCT e é o que a empresa têm de cumprir.

Com a nossa mobilização vamos colocar a Emccamp dentro das normas estabelecida na CCT. O trabalho obrigatório aos sábado nas obras há muito foi abolido e não podemos deixar que volte, pois as empresas usam isso para aumentarem ainda mais a exploração e nos tirar horas preciosas de repouso, o que é muito prejudicial à nossa saúde. Vamos barrar essa exploração!

Chega de escravidão e repressão policial na Concreto!

Abaixo o "assédio moral" e a fábrica de balão e "justa causa" da Construtora Concreto. Muitos trabalhadores têm pendurado a gata no pau e revertido as injustas demissões e advertências.

O Marreta denunciou a Concreto no Ministério Público do Trabalho por utilizar elementos armados não identificados e inclusive policiais militares para fazer ilegais revistas dentro da obra, abrir os armários dos operários e intimidar. A Concreto desconta a mensalidade no valor de 30 reais dos operários sócios e não repassa para o Sindicato.

Esses abusos da Concreto já vêm de muito tempo e precisamos por um fim a tudo isso. A única solução é nos organizarmos em cada canteiro de obras, repudiarmos os abusos e colocar essa "gata pra miar". A Concreto têm que cumprir o que determina as Normas Regulamentadoras de Trabalho, a Convenção Coletiva e a CLT. Vamos intensificar a luta junto com o Sindicato e preparar uma grande ofensiva contra essa "gata"!

Organize-se em seu canteiro de obras e denuncie as atrocidades: telefone 3449-6100.

Governo Dilma (PT) é culpado pelos assassinatos de lideranças camponesas e indígenas

No gerenciamento Dilma (PT) aumentaram as perseguições e assassinatos de ativistas, lideranças camponesas e indígenas. Com Kátia Abreu, chefe dos latifundiários, no ministério da Agricultura e prioridade total ao "agronegócio", o governo é cumplice e estimula esses crimes de torturas e assassinatos cruéis.

Recentemente foram assassinados três lideranças indígenas, um dirigente de uma Associação Camponesa e, dia 11/05, em Buritis, outros dois camponeses foram cruelmente torturados, amarrados em motocicleta e arrastados na estrada, tendo a pele arrancada e depois mortos a pauladas e tiros. Na noite de 1º de maio/2015, ocorreu o covarde assassinato de PAULO JUSTINO PEREIRA, 51 anos, presidente de uma Associação Camponesa no distrito de Rio Pardo, Buritis, em Rondônia. A emboscada foi depois de Paulo Justino ter participado de uma reunião com o governo (Ouvidoria Agrária, Incra) em Porto Velho.

Outras três lideranças indígenas foram covardemente assassinadas, em um período de 7 dias. Eusébio Ka´apor, assassinado no dia 26 de abril, no estado do Maranhão, Adenilson da Silva Nascimento, do Povo Tupinambá, no dia 1º de maio, e Gilmar Alves da Silva, do Povo Tumbalalá, no dia 3 de maio, estes no estado da Bahia. Zenaildes, esposa de Adenilson foi gravemente ferida, baleada na perna e nas costas.

Não são fatos isolados. São assassinatos sequenciais e seletivos de ativistas camponeses, líderes e integrantes de povos indígenas no Brasil.

Abaixo a violência do Estado genocida contra os irmãos camponeses e indígenas.

Viva a Revolução Agrária! Terra para quem nela vive e trabalha!

Fortaleça a luta!

O Marreta conclama todos os trabalhadores para se sindicalizarem e fortalecerem a luta para enfrentar o feroz ataque aos direitos trabalhistas e repressão aos trabalhadores.
É necessário aumentar a nossa mobilização, organização e nossas lutas. Só a união de todos é que fortalece a luta.

Sindicalize-se!

Ouça o Programa:

"Tribuna do Trabalhador"

Todos os sábados de 8 às 10 horas na Rádio Favela FM 106,7

Ligue e participe:

3263-1300 ou 3282-1045

Whatsapp ou torpedo: 8394-5507